

O ECHO DE FIGUEIRÓ

Semanario politico, litterario e noticioso

ASSIGNATURAS

Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

Proprietario e Director, Miguel Alexandre Alves Correia

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR D' O ECHO DE FIGUEIRÓ.

Redacção e Administração

Bairro das Cortinhas — Figueiró dos Vinhos.

ANNUNCIOS

40 réis a linha; repetições 20 rs.; annuncios permanentes contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias em troca de um exemplar.

Composição e Impressão: Typ. «Silva Magalhães» — Thomar

A questão academica

Os estudantes da Universidade insurgiram-se contra a reprovação plena de um seu camarada de estudos que se apresentou a defender as suas theses finais. Mais uma vez se dirime a eterna contenda entre lentes e estudantes, Coimbra, a velha cidade universitaria, assume inaprevistamente um aspecto revolucionario. Está travada a questão academica; o uniforme inquisitorial do alumno da Universidade transforma-se n'um collete de forças. Dentro do velho habito fradesco a alma juvenil e moderna palpita n'um accesso de revolta e de indignação. Toda a academia se levantou n'um grito. A gargalheira estrangulava-a, o fôro glacial e rigidido da Universidade era um capote de ferro que não a deixava respirar; o sangue corria-lhe nas veias menos impetuoso e menos generoso.

Travou-se a lucta, que não é uma questão entre homens, mas um combate entre factos.

A Universidade, com as suas velharias, com o seu fóro e com todas as suas prerogativas tinha de cahir perante o espirito moderno e as ideias do seculo. Aquella cohorte de professores, de catadura severa, typos ridiculos de sciencia medieval, com ares de sabios, tinha de adaptar-se fatalmente á orientação d'este seculo.

A academia de Coimbra de ha muito que vem reclamando contra a organização universitaria, sem conseguir ser ouvida e attendida pelos poderes publicos, e agora que mais uma vez teve occasião de presenciar um tristissimo effeito da organização da Universidade, da orientação dos seus professores, espiritos antiquados e fradescos, levantou o grito de revolta contra essa organização antiquada e obsoleta.

Não podemos investigar das causas que directamente levaram os rapazes de coração generoso e de sentimentos nobres, a manifestarem-se contra os professores, que incarnavam a velha organização universitaria, para com toda a isenção podermos affirmar que este movimento da academia de Coimbra representa um *factor de vida e de solidariedade*, que ha de servir de exemplo ás collectividades illustradas e de orientação moderna, que acima de tudo consideram e collocam o seu brio e o seu prestigio.

Foram sete rapazes expulsos por um conselho universitario, composto de individuos apegados ás velhas e acanhadas tradições da Universidade e da academia de Coimbra, secundada pelas outras academias do paiz, levanta se n'um grito vehemente de protesto e de revolta contra uma sentença que representava uma impiedade d'esses espiri-

tos fradescos, protesto que para sua honra e prestigio cremos firmemente ha de manter e o governo certamente ha de olhar para este nobre exemplo de civismo e solidariedade para fazer inteira justiça aos rapazes.

Singelamente expomos o nosso sentir n'esta questão, e se alguma coisa diversa se tem escripto n'este jornal, é isso simplesmente devido á nossa ausencia da sua direcção, e nem outra coisa podiamos sentir e pensar, quando ainda ha dois dias sabimos de Coimbra, onde temos companheiros e amigos sinceros; mas, mesmo quando por lá não li- vessemos passado, a causa é tão justa e tão nobre que não podiamos deixar de a apoiar e dizermos: *«Avante nobres rapazes, que estaeis dando ao mundo civilizado o maior exemplo de isenção e de solidariedade que jamais temos presenciado!»*

Correspondente de «A União»

Acertámos: o correspondente da *União* não podia deixar de ser quem é — um tolerado que de ha muito devia ter entrado n'um manicómio, evitando se assim os espectaculos irrisorios que todos os dias por ahi se vêem nas ruas e para os quaes chamamos a attenção de algumas das pessoas de familia d'esse degenerado, afim de que Figueiró dos Vinhos não continue a ser o miseravel theatro das hylariantes exhibições do aberrativo correspondente da *União*.

As arremetidas do desgraçado não podem inspirar a ninguem senão nma profunda e sentida compaixão porque outro sentimento não cabe em amago humano ao tratar-se de um descendente de *creptomaniacos* com defeitos hereditarios muito *correctos e augmentados* . . .

O que muito é para lamentar, é que haja um jornal tão falho de escriptulos que confie o logar de seu correspondente a qualquer desqualificado que lhe appareça: como no caso presente acontece, porquanto — e a *União* se quizer averiguar, verá que não exageramos — se trata de um pobre doido a quem ninguem pôde pedir responsabilidades dos seus actos.

Pelo que nos diz respeito e pelo que respeita ao infeliz, cumpre-nos desde já affirmar que nenhum sentimento reservado nos move nem moverá contra elle. Não dizemos outrotanto á *União* nem a esses *figurões do coio* e do *soalheiro* que nos oclam um miseravel sem responsabilidade, pois não tem juizo, e, quando o tivesse, pobre desgraçado, não tinha capacidade physica para aguentar o *peso das responsabilidades* dos seus actos, que, e com isto diz-se tudo, são actos de um doido varrido que, se estas tendencias furiosas se desenvolvem,

não tardará onde de ha muito tem um logar reservado — em Rilhafoles.

Não dizemos outro tanto á *União* e aos figurões do *coio* e do *soalheiro*, iamós nós dizendo, porque a estes calumniadores e criminosos confessos, que se escondem por detraz de um irresponsavel, havemos de pedir-lhes severas contas da sua cobardia, do seu *poltramisimo* rancoroso. O nosso semanario tem quem assuma em todos os campos a responsabilidade do que n'elle se publica, desde o vulgar annuncio ao artigo de furdo e não se serve de testas de ferro: proceda-se, pois, comosco exactamente. Não exigimos muito. Exigimos n'outras condições, é papel que não aceitamos e fazer como se faz nas correspondencias de Figueiró para a *União* não ha cá em casa quem o faça. Aqui ha sensibilidade moral, aqui não se calumnia, aqui rende-se preto ao merito e á virtude e ataca-se com desassombro a infamia e a calumnia, aqui, n'uma palavra, ha uma preocupação constante: é viver uma vida ás claras, trilhar por caminho direito e fugir das encruzilhadas.

Deixem-nos ir indo assim, porque somos sectarios apaixonados d'esta religião que, se não é cheia de commodidades como a dos senhores. . . é, todavia, salutar á nossa consciencia. Com ella, que é a bandeira que defendemos, caminharémos impavidamente e, quem pretender que a desprezemos perde o seu tempo e corre o risco de encontrar pela frente os perigos inherentes ao commettimento de atocar um fanatico, que terá os de feitos ajustados ao seu fanatismo, mas que não é repellente como o caluniador, como o cobarde ou como o infame ou infames que se servem d'um pobre louco para virem até nós dizer-nos o que não são capazes de directamente nos dizerem, elles os infames que, talvez pela *brandura de costumes* que caracteriza os povos meridionaes, e nomeadamente o povo portuguez, ainda não foram expiar os seus crimes n'uma cella da Penitenciaria! Ao virmos lançar á luz da publicidade o nosso humilde semanario pensámos logo que haviamos de encontrar no nosso caminho salteadores da honra alheia e calumniadores que pretendessem desvirtuar a pureza das nossas intenções. Pensámos n'isto maduramente e, conhecendo bem o meio em que viviamos, o nosso primeiro cuidado foi precavermo-nos contra ella, e a nossa precaução foi levada ao rigôr de obter todos os elementos que nos comprovassem de uma maneira nitida e concludente que não eramos injustos nas nossas apreciações.

Quando um dia, se nos obrigarem a isso, fizermos uan estendal das miserias de caracter, de consciencia e de honra das pessoas que formam o *complot* que nos anda atacando, ora escondendo-se na

sombra, ora atirando-nos com um pobre doido que nos inspira a maior compaixão, quando um dia posermos em exposição esse painel de crimes, a surpresa e o horror de toda a gente serão grandes e a generosidade com que temos tratado essa gente será então apreciabilissima!

A ti, *pseudo-correspondente* da *União*, nada temos que dizer senão que te desejamos melhoras mentaes, e a esses que te agulam contra nós pedimos-lhes que te deixem continuar entregue ás suggestões do teu espirito doente

Alto, cobardes!

De frente e desassombradamente é que costumamos a atacar e não queremos quem tome a responsabilidade dos nossos actos, enquanto tivermos a consciencia do que fazemos, e se em alguma coisa vos tendes visto afrontados, o caminho para a desforra está naturalmente indicado, á vossa escollia, em qualquer campo.

Com que direito é que na sombra, *á laia de bandidos*, diseis que alguém, com quem nos presamos de manter as melhores relações de amizade sincera e leal, tem responsabilidade no que se tem escripto no nosso jornal?

Não, poltrões, tudo o que aqui se tem escrito e ha de escrever é da nossa *exclusiva* responsabilidade, e se em alguma coisa tendes visto afronta ou agravo, olhae para o acto da primeira pagina, que ahi encontraes um nome a quem deveis dirigir-vos a pedir quaesquer responsabilidades.

Ainda hontem essa pessoa, de quem vós precisaveis, era alvo das vossas considerações — e sem duvida o melhor dos cavalheiros — e hoje, porque nada vos pode fazer, anavalhaes, como quaesquer bandidos, a sua reputação, na sombra, cobardeamente, sem vos lembrardes, decerto, que possamos ter em nosso poder elementos para vos dizermos bem alto e sem receio: *cobardes, bandidos, incendiarios!*

Ainda nada, absolutamente nada aqui se escreveu que vos podesse offender na vossa honra — *porque os bandidos tambem têm a sua honra* — e não pretendemos mostrar-vos ao publico com todo esse estendal de crimes, a não ser que a isso nos obriguem.

Se alguma coisa temos dito, é d'esse degenerado *Bat'orelha*, que vós bem sabeis ter-vos entrado pela porta dentro e anavalhado a honra de pessoas que vos deviam ser queridas — se é que um bandido pode ter sentimentos affectivos — mas para vós a honra d'uma senhora pouco mais vale que um *simplex aperto de mão* . . .

Canalhas, com que direito podeis fallar em dignidade, em honra e caracter, se uma vez conhecedores

das calumnias *d'esse degenerado* continuaes a render-lhe todas as considerações e a julga-lo como o *melhor dos cavalheiros!*

Repetimós, a responsabilidade de tudo quanto se escreve n'este jornal a nós *exclusivamente* pertence, e para que se não possa dizer que somos incoherentes, apenas, o que se escreveu sobre a *questão academica*, e com essa causa, significado d'uma nobresa que vós não conheceis, nada tendes, e só isso está fora da nossa orientação e da nossa responsabilidade.

Pelo tribunal

Responderam no tribunal d'esta comarca, em policia correccional, José Marques Adragão e Joaquim Marques Adragão, Francisco Simões e Ignacio dos Santos Serrador, todos do concelho de Alvaia-zere. Foram o primeiro absolvido, e os restantes condemnados, sendo o segundo em trinta e cinco dias de cadeia, o terceiro em vinte e o quarto em oito, foi defensor constituido e officioso, o sr. dr. Antonio Lopes da Silva Garcez, habilitado n'esta comarca.

Foram distribuidos na ultima audiencia nove reclamações contra o recenseamento de Pedrogam Grande.

«A Guêssa»

Sahi já das cadeias d'esta comarca para Lisboa a celebre criminosa Maria-do-Carmo, «a Guêssa», do Caldeireiro, auctora do crime de assassinato na pessoa de seu marido, o infeliz Antonio Curado d'Almeida.

Está ainda na memoria de toda a gente este repugnante crime, que assombrou o povo d'esta comarca e sobre o qual o *Diario de Noticias*, ha dias dava a seguinte noticia d'esta villa, acompanhada d'uma photographia da «Guêssa»:

Partiu para ahi acompanhada do official do juizo de direito d'esta comarca, Antonio da Silva David, a criminosa Maria-do-Carmo «a Guêssa do Caldeireiro», condemnada a pena maior como auctora do crime de assassinato da pessoa de seu marido o infeliz Antonio Curado d'Almeida, crime a que o *Diario de Noticias* se tem referido, largamente, e que emocionou toda a comarca pondo até em sobresalto o povo pacato e pouco habituado a crimes de tal ordem, d'esta villa e arredores.

O companheiro da «Guêssa» na pratica do crime, Manuel Adolpho, «o Cavadinha», já se encontra ha mezes cumprindo a pena, na Penitenciaria de Lisboa, e nem este nem a «Guêssa», ao contrario do que se suppunha, confessaram a

Biblioteca Publica

Lisboa



dado, quer na parte artistica, quer na parte material.
 Como de costume, insere uma pagina de musica, o que o torna sobremodo atrahente. O seu modico preço está ao alcance de todos, pois custa por assignatura e serie de 30 numero- 600 réis.
 O preço avulso é de 20 réis.
 Quem não ha de ter uma musica semanalmente por 20 réis!?!
 Assigna-se na rua dos Retrozeiros 131, 3.º—Lisboa.

FIGUEIRÓ NOTICIOSO

Tem estado n'esta villa o importante commerciante de Lisboa, sr. Lopes Simões Ideias.

Estiveram n'esta villa os nossos amigos da Castanheira de Pera, srs. Manoel Corrêa de Carvalho, e Antonio Alexandre Alves Corrêa.

Esteve em Coimbra e Figueira da Foz, o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, digno secretario da comarca d'este concelho.

Vimos n'esta villa o sr. Arthur Nunes Nogueira de Pedrogam Grande.

Chegou ha dias a Lisboa onde ainda se encontra, o sr. João Quaresma Paiva, filho do nosso amigo sr. João Lopes de Paiva e Silva, d'esta villa:

Esteve n'esta villa o nosso estimado assignante da Arega sr. José da Costa Simões Baião:

Tambem aqui vimos o nosso amigo e assignante Antonio da Silva Carvalho, digno regedor da Arega:

Regressou do Aroeiro, o sr. José Miguel Fernandes David, conceituado commerciante d'esta villa:

Esteve na passada sexta feira, na Castanheira de Pera, o sr Augusto d'Araujo Lacerda, solicitador nesta comarca:

Esteve nesta villa o sr. Reis Moraes, de Campello:

Chegou ha dias a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Gragera, cunhada do sr. Manoel dos Santos Abreu, nosso estimado assignante, e importante agricultor no Principe:

Tem estado em Coimbra o sr. Julio Henriques Farinha da Conceição, de Pedrogam Grande:

Tem estado nesta villa, hospedado no hotel *Figueirense*, o sr. Gonçalves Vieira, empregado Viajante da Casa Ideias, de Lisboa:

Regressou de Lisboa a sr.^a D. Maria São José Quaresma Paiva, virtuosa esposa, do sr. João Lopes de Paiva e Silva:

Regressou de Coimbra com sua virtuosa esposa, o sr. José Manoel Godinho, onde estiveram de visita a sua extremosa filha, educanda do collegio das Urselinas.

Vimos nesta villa o nosso amigo sr. Luiz Alves Thomaz da Moita.

PELO ESTRANGEIRO

Recrutamento na Rússia

LONDRES, — O «Daily Telegraph» publica um telegramma de S. Petersburgo, annunciando que os membros da commissão do exercito decidiram recusar auctorisação para se proceder ao recrutamento militar.

—Oh! cale-se! Se soubesse o que se passa em mim? Seria capaz de tudo, papá, de tudo, se fizer opposição ao meu casamento! Não; está entendido, caso com ella. Ha de ir pedir a sua mão! O sr. Briou está em casa. Não perca um segundo. Vá depressa!... Ah! esquecia-me; vou emprestar-lhe o meu chapéu. E, vae deixar essa blusa. Tentará exprimir-se em francez. Porque o deputado não gosta nada do seu todo de camponez. E' mesmo uma das condições...
 —Hein? perguntou Yan, cujos olhos despediam chamma. Emilio, sem se perturbar, proseguiu:
 —Sim, havia me esquecido. O sr. Briou consente que desposse sua filha, contanto que se civilise um pouco. Deixar o gorro, a blusa, os tamancos, e sobretudo nada de familiaridades com os creados! Ha de comprar uma carroagem, teremos um cocheiro, usará sobrecasaca...
 Parou. O rosto de Yan parecia transformado por um tremor de terra! Dir-se hia que o velho queria soltar uma gargalhada ou desatar a chorar, sem que podesse fazer uma ou outra coisa. Era medonho! Os braços desenhavam machinalmente um gesto singular, um gesto de fira

com frenesi uma phantastica roca de linho,
 —Um senhor! ponde emfim articular. E' necessario que me torne um senhor, eu, Yan do Bignaou!
 E decidiu-se por fim a rir, a rir convulsivamente dando umas gargalhadas que faziam tremer as paredes. Emilio deu um pulo.
 —Pois bem, saiba, disse sentindo estalar as fontes, se o não quizer fazer, en...
 —O que? perguntou socegado o velho.
 Emilio curvou-se:
 —Oh! avô! como é triste!
 E apertou, nas mãos crispadas, os magros dedos do avô.
 Não disse mais nada: Sentou-se n'uma cadeira, com os cotovellos apoiados nos joelhos, o rosto encostado ás mãos, olhando inconscientemente, atravez as lagrimas, os desenhos obliquos dos ladrilhos encarnados do chão.
 O dia estava prestes a ceder o lugar ás trevas. Os ultimos raios do sol haviam-se concentrado no tecto, cobrindo as paredes de uma grande tristeza pardacenta. E, n'um campo distante, ouvia-se uma lenta canção, a simples canção de algum lavrador, regressando a casa a passo vagaroso, com o anciinho ou a fouce ao hombro.

(s Reis de Inglaterra)
 NAPOLES, — Os soberanos inglezes chegaram aqui, hoje ás 8 horas da manhã. Trocaram-se as devidas salvas.

m Marrocos
 LONDRES, — Telegrapham de Tanger, ao «Daily Telegraph», que o sultão Muley Abd-el-Aziz mandou pôr immediatamente em vigor o artigo 69.º do acto de Algeciras, relativo á cabotagem.

Chêque a Salmeron
 MADRID, — Publicou-se um manifesto, assignado por 900 republicanos, censurando a direcção do sr. Salmeron, e pedindo a sua demissão, por não haver cumprido o mandato da assembleia de 1903.

Accordo entre a Russia e o Japão
 TOKIO, — Está sendo negociado um accordo, entre a Russia e o Japão, relativo á questão de pescas.

Exposição de bellas-artes
 MADRID, — Foi inaugurada a brilhante exposição de bellas-artes, assistindo Emilia Gerona, como representante da Infanta D. Paz.

Echos das eleições em Hespanha
 MADRID, — Em Lerida foi processada a Junta da Solidariedade, por causa do manifesto eleitoral.

Perseguição á imprensa Hespanhola
 MADRID, — Foi condemnado, em 28 mezes de prisão, o auctor de um artigo intitulado «Era Castellana», por ser julgado indigno da Hespanha.
 Foi tambem preso o director da *Tribuna*, por artigo considerado anti-hespanhol.

ANNUNCIOS
EDITAL

Miguel Alexandre Alves Correia, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde

Faz pnblico que durante o praso de vinte dias, a contar da data d'este, está aberto concurso para o fornecimento pelo praso de um anno, de ranchos aos presos pobres recolhidos nas cadeias d'esta villa, cujas respectivas condições tanto de praça como de fornecimento se acham expostas na secretaria d'esta administração para poderem ser examinadas todos os dias a horas uteis, dentro d'aquelle praso.
 E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos do costume.
 Figueiró dos Vinhos, 15 de abril de 1907. E en, Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Miguel A. A. Cor.^a

CHALET

Vende-se um magnifico chalet, em Castanheira de Pera tendo todas as commodidades e conforto que se podem desejar e tendo annexos terrenos de producção e recreio, com uma nascente de magnifica agua.
 Está encarregado da venda o notario Carvalho, de Figueiró dos Vinhos que presta todos os esclarecimentos.

Os Maridos

E' um volume d'interesse palpitante, cuja leitura se recommendu aos dois sexos. Escripto com bastante verve por uma commissão de senhoras desenganadas, segundo o

Yan reparava, na fronte descoberta d'Emilio, uma pequena cicatriz branca, um antigo ferimento que o neto fizera, quando tinha tres annos, cabindo de uma cadeira. Oh! as abençoadas recordações! Yan passou a tremula mão pela meiga fronte do neto.
 —Ouvé, disse-lhe, — e na sua voz notava-se uma infinita ternura, — ouve, filho: Amo-te muito. Tenho vivido tão feliz contigo! morrerei tão feliz junto de ti! Falote de toda a alma; ouve: Tornar-me um senhor? Bem o desejava, se tu achasses n'isso algum prazer. Tudo o que desejares, creança, tudo, fallo-hei, bem o sabes. Meu bom Emilio! Mas prometti a Deus, que nunca me faria senhor, nem o faria de ti! Jurei-o! A Deus, repito-o! E Deus existe! Pensem o que pensarem em Paris a este respeito. E siato bem, nas lagrimas que n'este momento derramo, que está perto de nós, Emilio, animando-me a fallar-te assim. Sim, deante de teu pae agonizante, fiz este juramento. E bem sabes, é sagrado o que se promete n'esses momentos. Sem duvida, ha gente que se ria d'estas coisas. Meu filho, nunca se deve rir de coisa alguma. Lembra-te d'este conselho de um velho que já não ri. Emilio não se movia. Nenhum

que se lê no frontespicio, o livro *Os Maridos*, encerra verdades duras e amargas para o sexo forte e por isso mesmo lhe recommendamos a sua leitura, tanto mais que a sua aquisição é facil, attendendo ao seu diminuto preço, que é de 200 réis.
 A edição pertence á acreditada livraria do sr. Avellar Machado, de Lisboa, situada na Rua do Povo dos Negros, 19—21.
 Este livro acha-se á venda na officina de encadernador de Elizeu Egydio, R. Serpa Pinto 81, Thomar.

SERÕES
VOLUME MENSAL ILLUSTRADO

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, contecimentos uteis, modas, etc., etc.
 Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.
 Cada numero é acompanhado de um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo *Os serões das Senhoras*, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, alvares femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.
 Acompanha-o egualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos mais bellos trechos de musica.

Condições da publicação
 Cada numero dos SEROES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché:

Assignaturas:
 (Pagamento adiantado)
 PARA PORTUGAL, ILHAS, COLONIAS E HESPANHA
 Por anno (12 numeros) 2\$200 réis
 Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça
 Por semestre (6 numeros) 1\$200 réis
 » trimestre (3 ») \$600 »

argumento poderia destruir o seu amor. Todas as supplicas humanas passariam de balde sobre elle, como todos os chuveiros do céu sobre o marmore, sem o penetrar.
 Yan disse-lhe:
 —Tenho ainda outra coisa a dizer-te. Essa menina Florence não possui um real. Sei o de boa fonte. O pae acha-se crivado de dividas. Quanto a ella: uma joven de Paris, tem por certo costumes mais ou menos...
 Emilio ergueu-se.
 —Ah! não! Isso não, supplico-lhe. Yan comprehendeu, pela chamma que passou nos olhos do neto, que não devia ir mais longe.
 Deixou a cadeira, deu alguns passos dolorosos encostando-se aos moveis, pegou nas muletas, e, sem dizer palavra, tentou sahír:
 Quando ia a abrir a porta, Emilio alcançou-o.
 —De joelhos! veja, é de joelhos, que lhe peço, murmurou cahindo-lhe aos pés, a permissão para desposar-a!
 —Nas condições que me apresentaste? Nunca!
 Yan afastou-se.
 Emilio poz-se de pé, estava livido. Ainda chamon o avô com voz enmida, mas Yan desapparecera.
 (Continúa)

JEAN RAMEAU
YAN
 TRADUÇÃO DE
 LUIZ CARDOSO
 VIII

PARA O BRAZIL
 Por anno (12 números) moeda fraca. . . . 12\$000 réis
PARA O ESTRANGEIRO
 Por anno (12 números) Frs. 15,00
 O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes.
 Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições do Correio e Redacções dos jornais.
200 RS. AVULSO EM TODO O PAIZ
FERREIRA & OLIVEIRA LIM. PA
 132 — Rua Aurea, 138 — Lisboa.

Annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias, citando Maria das Dores, viuva, residente em Lisboa, em parte ir certa, para, na qualidade de representante de seu filho menor Alvaro, assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de Maria da Silva, viuva de João dos Santos, que foi da Castanheira de Pera, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 11 de abril de 1907.

O escrivão do 1.º officio:

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro

Manoel Dias Coelho

Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

MIGUEL ALEXANDRE ALVES CORREIA

ADVOGADO

Das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

CHARRETTE

Vende-se uma em segunda mão, muito forte e em bom estado, podendo servir de carroça, por preço deveras convidativo.

Quem pretender dirija-se a MANUEL DA SILVA TELHADA.

Figueiró dos Vinhos

MANTEIGA

Acaba de chegar uma remessa d'esta finissima manteiga, da fabrica de Castello de Paiva ao seu depositario n'esta villa.

CARLOS LIBORIO

Em competencia com qualquer casa ou fabrica, vende-se sêmea de primeira qualidade, assim como farinha de trigo de primeira, segunda e terceira.

Por motivo de liquidação, sêmea vende-se por menos do que custa nas fabricas, ou depositos em Lisboa e Porto, postas na estação do caminho de ferro em Torres Novas N'esta redacção se diz.

SERRALHERIA DE CARRUAGENS

Jeronymo Rodrigues Pinhão, com officina de carros em Figueiró dos Vinhos, vem por este meio participar que a sua officina se acha montada á altura de poder competir com as principaes officinas de Thomar e Coimbra, tendo para isso pessoal habilitado e machinismos proprios. Tambem se encarrega de fazer grade para sacadas, noras para poços, concertos em machinas ou utensilios de fabricas, para o que está habilitado, como provam os serviços por elle feitos n'estas localidades, encarregando-se de quaesquer serviços em Figueiró dos Vinhos e fóra.

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

Officina de Ferreiro e Serralheiro

Manuel David Fontes, executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, por desenho ou planta.

RUA DA CALÇADA FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ SEM RIVAL

Experimentem o da loja dos QUATRO GLOBOS em Figueiró dos Vinhos *Benjamim A. Mendes.*

CASA GODINHO

SUCCESSOR

Manuel G. Santos

(EM FRENTE DA EGREJA)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grande redução de preços por motivo do balanço annual.

Saldo em todos os artigos e variado sortimento.

Um enorme saldo de casimiras para fatos de homem. Patentes e pannos crus e brancos em todas as larguras para lençoes.

- Todos os artigos para enxovaes.
- Atoalhados em linho e algodão.
- Panno turco para lençoes de banho.
- Chapeus e bonets para homem e creança.
- Camisas, gravatas, collarinhos e lvas.
- Guardas-sol e sombrinhas em todas as qualidades.
- Bordados, rendas, modas e confeccões.
- Perfumarias, bijouterias e artigos para brindes.

Livros para escolas. Machinas de costura da acreditadissima marca — MEMORIA — a prestações e a prompto pagamento

- Accessorios: agulhas, correias, borrachas, almotolias, oleo, etc.
- Bicyclettes da reputada marca — CLEMENT.
- Accessorios: camaras d'ar. pneumaticos, guidores, correntes, pedaes, raios, chaves e todas as peças (por encomenda).
- Deposito das polvoras do Estado.

Alem dos artigos citados e muitos outros a = CASA GODINHO = tem para revenda: Petroleo, Carbetto de calcio, Cimento, Sulphato de cobre, Enxofre, Raphia e Mercerias. D'estas só vende generos de 1.ª qualidade e de absoluta confiança.

— Peçam amostras e confrontem preços.

TUDO MAIS BARATO

NOTA: A — Casa Godinho — recommenda-se pela modicidade dos preços e pela seriedade e lisura de todas as suas transações. Quem comprar na — Casa Godinho — tem a certeza de comprar bem.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Na loja dos QUATRO GLOBOS encontra se um enorme sortido dos seguintes artigos, por preços porque ninguem melhor pode competir:

- Camas de ferro de muitos gostos
- Camas de Mógo
- Cofres á prova de fogo
- Artigos de drogaria e tinturaria
- Grande variedade em relógios para parede e para cima de mesa
- Ferro em barra em muitas dimensões
- Folha de Flandres e folha de ferro galvanizada e ondulada, propria para telhados
- Arame galvanizado, liso e farpado
- Fazendas brancas e miudezas
- Louças, vidros e Bijouteries
- Mercearia, cervejaria, vinhos finos e espumosos
- Cimentos nacionaes e estrangeiros

Benjamim A. Mendes

CASA PAIVA FIGUEIRÓ

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS MODAS E CONFECCÕES

Calçado, louças, vidros, artigos de phantasia, papelaria, mercearias, vinhos finos, cognacs, champagnes, licores e amargos nacionaes e estrangeiros.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CASA PAIVA

BAIRRO NOVO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ATTENÇÃO

Recommendamos o estabelecimento do BAIRRO NOVO, porque é sem duvida um dos que maiores e melhores vantagens offerece, não só pelas seus modicos preços, como tambem pela seriedade com que sempre todos são tratados.

Não comprem, pois, sem primeiro visitarem a

CASA PAIVA

BAIRRO NOVO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMPANHIA DE SEGUROS

“Tagus,”

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

SÉDE EM LISBOA

Capital social 1:200\$000 réis

Effectua seguros contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre predios, estabelecimentos, mobílias e animaes.

REPRESENTANTE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ MANUEL GODINHO

RELOJOARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico uma variedade de relógios de meza, parede — e machinas de costura que se vendem pelos seguintes preços: — Relógios Moréz de pezos, com despertador, horas e repetição, afiançados por 2 annos, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 réis.

Relógios americanos de meza e parede, corda para 8 dias, horas e meias horas a 4\$000, 4\$400, 4\$800 5\$000 e 5\$500 réis.

Relógios de meza e parede, de 1.ª qualidade, que não trocam horas, a 4\$500, 5\$000, 5\$500, 7\$500 até 10\$000 réis. — Despertadores afiançados por um anno a 750, 950 e

1\$200 réis. — com horas a 1\$500 réis.

Relógios de bolso de prata e aço afiançados por 1 e 2 annos de 3\$500 a 8\$000 réis — ditos usados de 1\$500 a 3\$500 réis.

Correntes, cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, botões, alfinetes, aneis, medalhas, cruces, fios para o peço e mais objectos de ouro e prata, compra e recebe em troca objectos de ouro e prata.

Machinas de costura não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suécas, que se encontram á venda n'esta casa, são as mais perfeitas e solidas, que actualmente tem apparecido no mercado, cosem para traz e para diante, com a machina em movimento e não partem a linha, é esta casa que vende a machina bobine central a mais aperfeçoada e moderna com todos os aparelhos e 1 gaveta a 2\$5500 réis com caixa 30\$000 réis, com 4 gavetas 35\$000 réis, só de mão com caixa 22\$500 réis — de mão e pé 34\$000 réis.

Machina Freya, lançadeira vibrante de pé, com todos os pertences, 1 gaveta e caixa 22\$500 réis — Machina Freya lançadeira reciproca de pé com pertences, 1 gaveta e caixa 17\$500, de mão 13\$500 réis.

Agulhas, correias, chaves, molas, parafuzos, almotolias, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relógios, põe pés em moedas, sódas a prata e ouro e concertam-se todos os objectos de ouro e prata. Tanto os objectos vendidos como os concertos são afiançados, e restitue-se o dinheiro ao freguez quando elle justifique que foi enganado.

David, Relojoeiro — Largo da Praça, em frente da Igreja — FIGUEIRÓ DOS VINHOS.